
APRENDIZAGENS DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO: EDUCAÇÃO INFANTIL EM FOCO

SUPERVISED INTERNSHIP LEARNING: FOCUS ON EARLY CHILDHOOD EDUCATION

Adriana Carvalho da Rocha Lima

Minicurrículo

Graduada em Pedagogia pela UFPI; Especialização em andamento em gestão, supervisão, com docência no ensino superior.

E-mail: dricarlima@gmail.com

Angela Maria Visgueira Cunha

Minicurrículo

Graduada em Pedagogia pela UFPI. Mestranda em Educação pela Universidade de Pernambuco – UPE.

E-mail: angelavisgueira@gmail.com

RESUMO

Este artigo apresenta um relato de experiência de duas graduandas da UFPI, no Estágio Supervisionado III – Educação Infantil, vivenciado no Maternal e no II Período de um Centro Municipal de Educação Infantil - CMEI, e teve como objetivo atuar nos Centros de Educação Infantil e refletir sobre as práticas pedagógicas efetivadas neste contexto, com base nos teóricos Lima (2001), Paniagua (2007) e outros. Trazendo as possibilidades e dificuldades da regência na educação infantil.

Palavras-chave: Estágio. Educação Infantil. Pedagogia.

ABSTRACT

This article presents an experience report of two UFPI graduating students, at the subject Supervised Training III – Child Education, experienced in Maternal and second period. The objectives are work

at Child Education Centers (CMEI – Centros de Educação Infantil) and reflect upon the pedagogic practices used in that context, with theoretical basement on Lima (2001), Paniagua (2007) and others, bringing up possibilities and difficulties of child education regency.

Keywords: Training. Child Education. Pedagogy.

INTRODUÇÃO

O artigo apresentado a seguir é fruto de experiências vivenciadas em um Centro de Educação infantil expondo argumentos e experiências adquiridos durante o processo de Estágio Supervisionado III - Educação Infantil, da Universidade Federal do Piauí-UFPI, a luz dos teóricos Lima (2001), Paniagua (2007), Andrade (2005), Barreiro (2006); Recnei (2001); Moreira (2008); Souza (2006).

A disciplina teve como principais objetivos refletir a experiência docente acerca das principais contribuições do Estágio Supervisionado para a formação inicial do pedagogo, bem como relatar as vivências nas salas de aula do Maternal e do 2º Período do CMEI. O Estágio Supervisionado em regência permite adquirir experiência e colocar em prática o que foi apreendido no decorrer do Curso e vivenciar como professor a sala de aula, procurando avançar em quanto profissional.

Como afirma Souza (2006, p.142), “A apropriação do estágio como iniciação evidencia-se como potente, por desvelar situações de ensino expressas nas narrativas de formação”. No estágio, é possível por meio da experiência compreender a cultura escolar, os aspectos da docência e a composição pedagógica aprendidos no processo formativo.

Quando se fala de Estágio Supervisionado, pensa-se na articulação teoria e prática, pois é a etapa na qual o discente tem a possibilidade de refletir teoricamente novo contexto da Educação Infantil. Neste momento, é importante reconhecer-se e fazer-se professor, pois as vivências no contexto escolar/sala de aula permitem ao graduando progredir, colocando em prática as teorias estudadas no decorrer do seu processo de formação. Esta prática torna-se essencial para uma formação consistente do professor, permitindo assim que no processo de fazer-se professor o graduando seja capaz de experienciar momentos de ação-reflexão.

É necessário destacar também, que é na prática que o professor vai encontrar e vivenciar a afetividade, crenças, valores e histórias de vida diferentes. Não é apenas planejar e executar conteúdo. Tornar-se professor, portanto, é ir além do domínio teórico e das competências técnicas, é ter sensibilidade suficiente para perceber e lidar com o diferente de forma equitativa. Como relata Andrade (2005, p.1):

Não é suficiente, para ser professor, saber os conteúdos dos manuais e dos tratados; conhecer as teorias da aprendizagem; as técnicas de manejo de classe e de avaliação; saber de cor a cronologia dos acontecimentos educativos; nomear as diversas pedagogias da história.

O estágio curricular é uma possibilidade de observar a sala de aula, construindo uma visão implicada da diversidade que a compõe. É no estágio curricular que o graduando desenvolve e aplica os conhecimentos que adquiriu na universidade, pois “o professor enquanto sujeito que não reproduz apenas, por ser também sujeito do conhecimento pode por meio de uma reflexão crítica, fazer do seu trabalho em sala de aula um espaço de transformação” (LIMA, 2001, p. 14).

Outra questão importante a ser destacada é que, nos estágios curriculares é onde ocorrem os registros das ações do cotidiano escolar, enriquecendo a formação do aluno como docente, de modo que possa refletir o que vale a pena levar como bons exemplos e o que pode ser modificado com a finalidade de contribuir para a evolução da escola e para sua própria prática.

A AÇÃO PEDAGÓGICA: DESAFIOS E SUPERAÇÃO

Este artigo é resultado de relatos de experiências formativas de intervenção que, segundo Moreira (2008), considera as realidades sociais e cotidianas e o compromisso ético e político de práticas inovadoras, no caso em questão, na Educação Infantil. Nesse sentido, o graduando atua como mediador, onde procura desenvolver meios, através de encontros semanais e proposição de algumas atividades, a fim de buscar interagir com os sujeitos nesse processo de formação profissional.

Ao iniciar a disciplina de Estágio Supervisionado, foram realizadas discussões teóricas em sala de aula e antes de iniciar o processo de observação nas CMEIS, foi proposto ao graduando a produção de um plano de aula para apresentação de micro aula com a finalidade de situar o discente acerca da docência para logo em seguida irem a campo.

Para inserção na regência fez-se necessário que antes fosse observado o ambiente escolar e o que direciona o trabalho nesse campo, portanto os primeiros dias na escola foram para adquirir um conhecimento do Plano Pedagógico, observação da rotina escolar, observação em sala de aula e do planejamento utilizado pelos professores. Para Barreiro (1952, S.p)

Observar é algo para se conceber uma ideia do real, para desvendá-lo. A observação é relevante quando temos claro qual é o seu objeto; caso contrário, pode se coletar informações inúteis e desconsiderar outras essenciais. O que vai observar precisa estar de acordo com a finalidade que se tem em mente ao realizar a observação.

Apesar de muitas vezes não se valorizar a importância da fase de observação, esta é essencial para o desenvolvimento de um bom trabalho nas escolas, pois a partir dela é que tomamos conhecimento sobre o campo de atuação, para poder direcionar a prática docente, pensar como vai ser, para que público se direciona, o que pode ser mudado, e o que poderá ser levado como embasamento.

Observou-se o espaço e os sujeitos envolvidos nesse processo, que no caso em questão são: a escola, as crianças, os professores, os funcionários e as salas de aula. Após a observação, o graduando propõe aos sujeitos atividades que possam melhorar o desempenho educativo dessa escola/sala de aula.

CAMPO DE ESTÁGIO

A escola onde o estágio ocorreu, tem em seu quadro profissional uma diretora, uma secretária, dois porteiros, dois ajudantes para serviços gerais, uma cozinheira e sete professores, sendo quatro no período da manhã e três à tarde, destes, quatro tem formação em pedagogia e três estão em processo de formação.

O CMEI não possui prédio próprio e atualmente a prefeitura aluga uma estrutura física no mínimo curiosa, pois trata-se de uma residência que foi adaptada para que funcione como uma escola, as suítes da casa passaram a ser salas de aula, sendo que um dos quartos foi transformado em uma espécie de hall com um banheiro para as crianças de ambos os sexos e uma cantina. Assim ela é composta por: 1 secretária, 1 diretoria, 1 cantina (cozinha), 1 pátio aberto, 1 terraço, 4 banheiros, 4 salas de aula, 1 depósito de limpeza que fica na sala da diretoria juntamente com o depósito de materiais escolares. Anteriormente a escola funcionava em um prédio cedido pela igreja católica localizada em um bairro vizinho.

A mesma atende um público diversificado, incluindo crianças que moram nas proximidades, algumas que se deslocam de outros bairros, como também os filhos de pessoas que trabalham

próximo a escola. O CMEI procura manter uma relação harmônica com a comunidade, através do Conselho Escolar, o qual é ativo. E, segundo a gestora, para a formação do mesmo, utilizou-se de um questionário para fazer a seleção dos pais que iriam fazer parte do Conselho Escolar, para que compreendessem a importância do mesmo, não só para os seus filhos, mas para comunidade como um todo, pois eles fariam parte de decisões importantes envolvendo a aplicação de recursos recebidos pela escola e seriam a ponte entre escola/família/comunidade.

Em relação à formação das crianças, o Projeto Pedagógico da CMEI (PP), prioriza-se o desenvolvimento físico, afetivo, emocional e sociocultural da criança, procurando inserir as mesmas nas relações éticas e morais da sociedade em que vivem. Desse modo, a escola visa a formar um cidadão crítico e participativo na sociedade a qual está inserido.

Depois de observar a rotina da escola e das salas de aula, foram propostas juntamente com as professoras e equipe gestora da escola, as atividades de intervenção que posteriormente foram explanadas pelas estagiárias no período da regência em sala de aula.

VIVÊNCIAS PEDAGÓGICAS

As experiências vivenciadas nas regências foram de grande valia para consolidação do aprendizado teórico estudado ao longo da disciplina Estágio Supervisionado III, e serão relatadas a seguir.

Em um passado não muito distante, as crianças não tinham oportunidade de irem à escola na primeira infância, pois os pais e a sociedade não compreendiam a verdadeira importância de educar as crianças nessa idade. Na atualidade, porém, é comum que crianças, desde tenra idade, sejam inseridas no contexto da Educação Infantil. O percurso de crianças nessa idade é orientado “pelas atividades da vida cotidiana, como alimentação, asseio, sono e momentos de brincadeiras” (PANIAGUA, 2007, p.152).

A sala de aula pode ser considerada com pouco espaço e não adaptada para que sejam atendidas as demandas da educação infantil, já que não possui espaço onde as crianças possam descansar, como colchonetes. Além disso o banheiro que as crianças fazem uso não é adaptado para esse público já que não possui lugar onde possa ser trocada as fraldas das crianças, nem vaso sanitário adequado.

A turma do maternal atende crianças de um ano e meio a dois anos e meio de idade e possui 19 crianças matriculadas. Nessa fase, é necessário estar atenta e perceber a forma como são desenvolvidas as atividades em sala de aula, para poder analisar como deve ser realizado o trabalho e onde se pode intervir. Como retrata o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RECNEI), nessa fase da educação infantil deve se dar ênfase em três aspectos: o educar, o brincar e o cuidar. A instituição de educação infantil pode oferecer às crianças condições para as aprendizagens que ocorrem nas brincadeiras e situações pedagógicas intencionais ou aprendizagens orientadas. É importante ressaltar, que essas aprendizagens, de natureza diversa, ocorrem de maneira integrada no processo de desenvolvimento infantil.

A observação foi realizada com a professora auxiliar da turma (cursando o 5º período do curso de pedagogia), que no momento assumia como titular. A professora titular (trabalha há 3 anos na docência e tem especialização em psicopedagogia) no momento assumia a direção da escola. Ficou notório na observação das aulas que, na maioria das vezes, as tarefas que as crianças fazem são de pintar. Essas atividades são realizadas sem direcionamento, ou seja, antes de fazerem as crianças não tem nenhuma introdução/questionamentos sobre o porquê estão realizando determinada atividade, no caso sobre o conteúdo que está sendo trabalhado.

APRENDIZAGENS DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO: EDUCAÇÃO INFANTIL EM FOCO

A aula ocorria da seguinte forma: quando as crianças chegam ficavam sentadas brincando com objetos diversificados (peças de montar, carros, jacaré, etc.), neste momento elas interagem, brincavam e algumas vezes brigam por querer o mesmo brinquedo. No início da aula, era servido um lanche que normalmente era uma fruta ou Nescau.

Logo depois, era feita a acolhida onde cantava-se várias músicas de bom dia, oração, entre outras que elas mesmas pedem. Depois, era feita a chamada onde cada criança apontava a primeira letra do nome em um alfabeto fixado na parede, em seguida era realizada a tarefa, na hora do intervalo as crianças ficam correndo no pátio da escola sendo observadas pela professora e alguns funcionários da escola. Quando voltam do intervalo lavam as mãos e era servido o segundo lanche, que na maioria das vezes era comida. Logo após realizavam outra tarefa e ficavam brincando com peças de montar até a hora de ir embora.

As atividades que as crianças realizavam ficavam expostas em um mural e ao final da aula eram recolhidas e segundo a professora eram entregues aos pais ao término de cada período letivo.

Quando iniciou-se a regência a professora titular já tinha voltado para assumir a turma, mas poucas vezes durante esse período permaneceu em sala de aula. A professora auxiliar sempre estava disposta a ajudar, principalmente nas horas de alvoroço das crianças, e na maioria das vezes gritava para que elas a obedecessem, algumas crianças chegavam a chorar, mas apesar de gritar. Percebeu-se que ela era cuidadosa com as mesmas e parecia contar com grande admiração dos pais. Nos raros momentos da professora titular na sala de aula, ela apenas comentava o comportamento de algumas crianças, chegando até imitar a forma de falar de alguns deles.

Quanto ao tema das aulas, este é direcionado pela Secretaria Municipal de Educação e Cultura (SEMEC), sendo feito planejamento a cada 15 dias, onde o tema é trabalhado por duas semanas. Durante a regência, foi possível trabalhar quatro temas: animais, reciclagem, diversidade e natal.

Com o intuito de ter uma melhor interação entre as crianças, propomos atividades diferenciadas para elas durante a regência e foi possível introduzir, mesmo que pequenas; algumas mudanças em sala de aula. Algumas destas atividades serão relatadas a seguir.

Foi possível trabalhar com colagem, utilizando-se algodão, revistas, papel crepom, cartela de ovo, vídeos, entre outros. Com isso foi possível construir com elas quadro, jacaré, saco de lixo, cartaz. Além de procurar sempre questionar as crianças sobre o tema que estava sendo trabalhado. A forma como era realizada a chamada foi modificada e inserida a caixa do presente e a caixa do faltou, onde cada criança pega sua placa e coloca na respectiva caixa, depois mostra a primeira letra do nome no alfabeto fixado na parede, quanto às crianças que faltaram as crianças presentes dizem em que caixa deve ser colocado a placa.

Foi possível perceber o interesse das crianças quando se propunha a realizar atividades diferenciadas, principalmente quando envolve colagem ou a construção de algum objeto, assim como também foi visível o interesse na participação dos questionamentos que lhes eram feitos.

Como em todas as ocasiões da vida surgem desafios, não foi diferente durante o estágio, eles foram aparecendo de modo a ajudar na construção da identidade profissional e nos fortalecer para a profissão docente. Os maiores desafios que foram encontrados foi o domínio da turma, o planejamento das aulas, e a falta do segundo lanche.

O domínio da turma talvez por conta da presença de uma pessoa desconhecida, e que não está na mente das crianças como sendo professora ou pela forma de chamar a atenção delas, pois na maioria das vezes escolhia apenas conversar. O planejamento das aulas, porque antes tinha que pensar em que recurso a escola oferecia ou no que poderia ser levado para poder começar a planejar e o segundo lanche porque quando faltava, era quase impossível desenvolver alguma

atividade no segundo momento, já que as crianças ficavam sempre a perguntar pelo mesmo.

O 2º Período é composto por 14 crianças de 4 a 5 anos e meio de idade. As atividades do estágio na sala do 2º Período também foram iniciadas com a observação da rotina da escola como um todo, em especial, da sala de aula, que no mês de outubro trabalhava com o tema brincadeiras de criança e as plantas. Segundo a professora titular que é formada em Pedagogia desde 2003, mas só começou a atuar na docência em 2006 e nesta CEMEI está atuando há oito meses, os planejamentos das aulas são feitos a cada quinze dias, os mesmos acontecem nas formações da SEMEC.

Todavia a professora titular da sala diz ter autonomia para fazer as modificações e adaptações que julgar necessárias para atender as necessidades das crianças, que segundo ela seriam em Português e Matemática. Porém o que percebeu-se durante as observações foi que a professora segue o planejamento fielmente, inclusive fazendo uso do livro didático Projeto Eco Mirim todos os dias.

A maioria das atividades eram desenvolvidas com o auxílio do quadro, buscando trabalhar a leitura e a escrita, a mesma informou que recebeu orientações para reforçar esse conteúdo, pois as crianças iriam fazer um teste de leitura e escrita aplicado pela SEMEC, alegando que no ano seguinte as crianças irão para o Primeiro ano do Ensino Fundamental I, portanto devem sair lendo e escrevendo, como deseja à Secretária de Educação do Município de Teresina.

Segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação, o ato de educar envolve formação para a cidadania. É importante que o educador compreenda a finalidade da Educação Infantil, que segundo o Art. 29º “a educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade” (BRASIL, 1996, S.p).

O ambiente de uma sala de aula, principalmente na Educação Infantil deve ser acolhedor. Para tanto, deve-se pensar em um local agradável sob vários aspectos, tais como: local ventilado, iluminação adequada, onde as crianças possam movimentar-se e respectivamente se expressar em toda sua plenitude.

Contudo, ao observar a estrutura física e a disposição das carteiras no 2º Período do CMEI, percebeu-se limitar demasiado a movimentação entre as crianças. Pois as mesmas estão organizadas sempre em fileiras e com uma quantidade exagerada de carteiras em um espaço muito pequeno, as dinâmicas das atividades também ficavam comprometidas (talvez por isso a professora fizesse uso constante do quadro). Assim como a inquietação das crianças se fazia visível no decorrer das aulas, acredita-se que por conta da falta de espaço para se movimentarem. Acerca do movimento, o RECNEI afirma que:

O movimento é uma importante dimensão do desenvolvimento e da cultura humana. As crianças se movimentam desde que nascem adquirindo cada vez maior controle sobre seu próprio corpo e se apropriando cada vez mais das possibilidades de interação com o mundo. Engatinham, caminham, manuseiam objetos, correm, saltam, brincam sozinhas ou em grupo, com objetos ou brinquedos, experimentando sempre novas maneiras de utilizar seu corpo e seu movimento. Ao movimentarem-se, as crianças expressam sentimentos, emoções e pensamentos, ampliando as possibilidades do uso significativo de gestos e posturas corporais. O movimento humano, portanto, é mais do que simples deslocamento do corpo no espaço: constitui-se em uma linguagem que permite às crianças agirem sobre o meio físico e atuarem sobre o ambiente humano, mobilizando as pessoas por meio de seu teor expressivo (BRASIL, 1996, p. 15).

No 2º Período, as crianças são maiores e já tem uma coordenação motora mais desenvolvida do que as do maternal. As atividades são diferenciadas, porém, no espaço da sala de aula, ainda

é necessária uma flexibilidade com carteiras, para fazer atividades corporais é preciso retirar as carteiras da sala, um acontecimento para as crianças que ficavam bastante agitadas, portanto só foi feita mudança nas carteiras duas vezes, a primeira no dia em que a aula foi sobre os animais selvagens e domésticos, pois as crianças foram divididas em dois grupos e usando máscaras dos respectivos animais foram convidadas a imitar o som e o movimento que estes faziam. O outro momento foi quando assistiram ao vídeo da historinha Menina Bonita do Laço de Fita. Por conta do excesso de mobiliário e a má adaptação do local não foi possível fazer muitas atividades que utilizasse muito espaço dentro da sala de aula, um dos desafios mais complicados de vencer, além do calor, que por vezes era insuportável, a falta de espaço limita a prática pedagógica do professor, assim como a interação dos alunos.

Estes foram alguns dos pontos negativos encontrados na escola. Apesar das muitas dificuldades encontradas, vale a pena perceber que podemos, enquanto profissionais, encontrar meios alternativos para contorná-las.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do que foi vivenciado em sala de aula, entende-se que o estágio obrigatório é de uma importância impar para o graduando, pois possibilita ao mesmo não só observar, mas interagir no processo de ensino-aprendizagem das crianças, colocando em prática a teoria apreendida durante sua formação, compreendendo que ser professor não é apenas desenvolver atividades em uma aula ou tentar transmitir determinado conteúdo, ser professor significa ter a capacidade de reinventar-se a cada dia para que possa saber lidar com as diversidades encontradas em sala de aula, propondo novas estratégias para a resolução de determinadas situações/problema que por ventura venham surgir no decorrer da sua vida profissional, dentro do contexto escolar/sala de aula. Estas experiências foram de grande importância também para o início da formação da identidade enquanto profissional, além de poder vivenciar todas as dificuldades e desafios encontrados na escola, mais precisamente dentro da sala de aula, no contato direto com as crianças e outros profissionais da escola.

Nas regências, foram realizadas atividades diferenciadas e dirigidas, propostas anteriormente em diálogos com os professores e gestores da escola para que houvesse uma intervenção no processo educativo das turmas do Maternal e 2º Período. Observou-se a importância do planejamento, entendendo que este não deve ser engessado, tampouco pronto e acabado, deve ser maleável para que possa ser adaptado, pois trabalhar com crianças é trabalhar com múltiplas diversidades.

A partir dessa conscientização, deu-se uma importância maior a criatividade, buscando desenvolver atividades diferentes para as variadas temáticas dos planejamentos advindos da SEMEC aos quais se teve acesso, pois criança necessita de algo que estimule sua imaginação e movimentos, e atividades repetitivas deixam as crianças enfadadas e por vezes irritadas.

Para que se desenvolva um bom trabalho na escola, é preciso a participação de todos, ou seja, das professoras, da gestora, da pedagoga, do pessoal do serviço geral, pois o trabalho coletivo é a essência da competência e do sucesso escolar. Nessa fase da Educação Infantil, é necessária toda atenção aos pequenos que estão em fase de desenvolvimento e descobertas de si mesmo, do outro e do mundo no qual estão vivendo, principalmente longe da família.

Por fim, o Estágio na Educação Infantil proporcionou a vivência de novos desafios que trouxeram a percepção das surpresas que pode-se encontrar, principalmente quando se trata de criança. Possibilitou ainda a obtenção de experiência na prática docente, como uma forma de estabelecer conhecimento acerca das limitações e desafios existentes nessa profissão e procurar cada vez mais soluções que possam melhorar não só o ambiente escolar, mas principalmente a

formação das crianças que estão sob os cuidados educacionais desse profissional, para que, no futuro, estas possam ser cidadãs críticas e livres, posto que o saber liberta o ser humano.

Referências

BARREIRO, Iraíde Marques de Freitas. Estágio curricular na formação de professores: propostas e possibilidades no espaço escolar. **Prática de ensino e estágio supervisionado na formação de professores**. São Paulo: Avercamp, 2006.

BRASIL. Ministério da Educação Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEF, 2001.

JANUARIO, Gilberto. O Estágio Supervisionado e suas contribuições para a prática pedagógica do professor. In: SEMINÁRIO DE HISTÓRIA E INVESTIGAÇÕES DE/EM AULAS DE MATEMÁTICA - SHIAM, 2., 2008, Campinas. **Anais....** Campinas: GdS/FE-Unicamp, 2008, p. 1-8. Disponível em: < http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/2010/artigos_teses/MATEMATICA/Artigo_Gilberto_06.pdf >. Acesso em: 11 dez. 2014.

LIMA, Maria do Socorro Lucena. Nosso Jeito de Caminhar pelo Estágio Supervisionado. In: _____. **A hora da prática: reflexões sobre o estágio supervisionado e a ação docente**. Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 2001.

MOREIRA, M. I. C. Pesquisa-intervenção: especificidades e aspectos da interação entre pesquisadores e sujeitos da pesquisa. In: CASTRO, L. R de; BESSET, V. L. (Org.) **Pesquisa-intervenção na infância e juventude**. Rio de Janeiro: NAU: 2008.

PANIAGUA, Gema (Org.). **Educação Infantil: resposta educativa à diversidade**. Porto Alegre: Artmed, 2007.

SOUZA, Elizeu Clementino de. Estágio e Narrativas de Formação e a Autoformação. In: _____. **O conhecimento de si: estágio e formação de professores**. Rio de Janeiro: DPEA; Salvador, BA: UNEB, 2006.